

DOIS QUIRATES DE UM TESOURO ENCONTRADO AO SUL DE BEJA EM 1954

Por

JOSÉ RODRIGUES MARINHO

Num dos passados dias do mês de Fevereiro, tínhamos justamente terminado a classificação e o estudo de 464 quirates que haviam aparecido, com muitas outras moedas muçulmanas, cerca do fim do verão de 1954, em terrenos de sementeira, umas cinco léguas ao sul de Beja, quando o Senhor Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia nos entregou para leitura duas pequenas moedas de prata com caracteres arábicos, bastante estragadas e quase ilegíveis, que verificámos pertencerem ao tipo das que acabávamos de estudar.

O tesouro encontrado ao sul de Beja fora, desde a primeira moeda detectada, lamentavelmente disperso, como aliás parece ser o vaticínio de todos os nossos achados de moedas; e, por as primeiras informações indicarem aqueles dois exemplares como provenientes da região de Beja, mas de direcção diferente da que logo nos acudira, fomos insistindo por uma localização precisa, que afinal apareceu: os dois novos quirates pertenciam, sem a menor dúvida, ao achado de 1954, e os seus achadores haviam sido já nossos guias quando, há alguns anos, procurámos saber em que circunstâncias teriam ocorrido a ocultação e o aparecimento de tão volumoso conjunto monetário.

O estudo que fizemos, sobre os quirates que conseguimos localizar como pertencentes a este tesouro, aguarda já a publicação. Os 464 espécimes nele referidos agruparam-se em 69 tipos diferentes, dos

quais 16 inéditos. Como verificámos agora que estas duas moedas são, também, do conjunto que em pormenor analisámos e descrevemos, e porque uma delas, infelizmente a mais estragada e ilegível numa das faces, é de um tipo ainda não revelado no achado, e que presumimos conhecido por um único exemplar existente numa colecção norte-africana, ou talvez variante, e, muito especialmente, porque elas fazem agora parte das colecções do Museu Nacional de Arqueologia, uma vez que a sua detentora, Ex.^{ma} Senhora D. Ana Mendia, muito generosamente as ofereceu, justifica-se a leitura e o estudo que delas iremos fazer.

O quirate foi uma unidade monetária de prata criada pelos Almorávidas, governantes berberes do Norte de África, e também do Andaluz durante pouco mais de 50 anos a partir da última década do século XI. Assim, tendo sido contemporâneo da fundação do reino de Portugal, aqui correu juntamente com as moedas cristãs. Valia meio *dirham* e, a princípio, pesava cerca de 1,30 a 1,40 g, com um diâmetro aproximado a 1,5 cm. Por altura da cunhagem dos dois espécimes de que vamos tratar, o seu peso andava próximo de um grama, com o diâmetro de uns 12 mm. Dividia-se esta unidade em meios quirates, quartos, oitavos e um dezasseis avos, este com o reduzido peso de 6 centigramas.

Reinaram na parte muçulmana da Península os príncipes almorávidas: Iúçufe ben Taxufine, até 1106, com moedas batidas em Córdova a partir de 486 da Hégira ou 1093 da era cristã, e também em Sevilha, Valência, Baeza, Denia, San Lucar, Játiva, Granada, Alcântara, Málaga e Almeria; Ali ben Iúçufe, entre os anos de 1106 e 1143; Taxufine ben Ali, de 1143 a 1145; e Ishaq ben Ali, de 1145 a 1147, sendo este o último príncipe da dinastia. Foi degolado pelos chefes almóadas, teria 15 a 16 anos de idade, após um cerco de nove meses à capital do império, a cidade de Marráquexe, e depois da sumária sentença de que não era ajuizado deixar crescer cachorros de leão.

O primeiro dos dois quirates, com bastante desgaste e quase ilegível como já anotámos, tem o diâmetro de 11 mm e o peso de 0,86 g. Apresenta visível a seguinte legenda:



لا اله الا الله
محمد رسول

Não há Deus senão Alá
Maomé é o enviado



علي
...!...

Ali

Tratar-se-á, presumimos, de uma moeda de Ali ben Iúçufe. Quanto ao anverso a inscrição que lemos não está completa, pois a segunda frase será «Maomé é o enviado de Alá». Como os sinais لا اله الا الله, isto é, «de Alá», não podiam inscrever-se numa linha seguinte, preenchida com o adorno floral, será de admitir que uns traços muito cerceados e amassados, por cima da primeira frase, serão a parte inferior das letras لا اله الا الله, que o gravador entendeu colocar distintamente, como iniciais.

Não tínhamos ainda visto semelhante arranjo para esta legenda, embora sejam vulgares neste tipo de moedas outras combinações das duas frases, com as palavras fora de ordem, visando a obtenção de um desenho simétrico. Contudo, também não achámos tal disposição no livro de Antonio Vives y Escudero, *Monedas de las dinastías árabe-españolas* (1), e só na obra de Harry W. Hazard, *The numismatic history of late medieval North Africa* (2), encontramos com a entrada n.º 919, um quirate, igualmente de Ali ben Iúçufe, com a legenda do anverso assim dividida.

Trata-se de uma moeda única, pertencente a uma colecção norte-africana publicada em 1939 por J. D. Brèthes (3). Todavia, o reverso

(1) Madrid 1893.

(2) New York, 1952.

(3) *Contribution à l'histoire du Maroc par les recherches numismatiques*, Casablanca, 1939.

deste quirate africano parece não condizer com o da moeda ora pertencente ao Museu Nacional de Arqueologia. Segundo Hazard será:

امير المسلمين
علي بن يوسف

o emir dos muçulmanos
Ali ben Iúçufe

enquanto a moeda de Beja parece ter na primeira linha o nome علي — Ali —, com um pequeno adorno floral à direita, e na segunda linha apenas se nota um traço vertical no prolongamento do ل de علي, que poderá bem adaptar-se, pela posição, ao segundo ل da palavra المسلمين, ficando assim para uma terceira linha, que a moeda parece comportar e ter, as duas palavras بن يوسف. Tal legenda seria então

علي
امير المسلمين
بن يوسف

Ali
emir dos muçulmanos
ben Iúçufe

e pode também ser encontrada noutro tipo de quirate, descrito por Vives com o n.º 1695 e por Hazard sob o n.º 918, associada, evidentemente, a um anverso diferente. Queremos, no entanto, esclarecer que todo o reverso da moeda se encontra muito polido, sendo bastante conjectural a leitura por nós apresentada; mas será de admitir

que a legenda dada por Hazard pode não ser a correcta, uma vez que este autor refere-se à descrição de Bhèthes como *description inaccurate*, parecendo-nos ter tirado a sua pela estampa publicada.

A segunda moeda, também com bastante desgaste, mas razoavelmente legível, pesa 0,8 g e tem 11 mm de diâmetro. As suas duas faces apresentam os seguintes caracteres



اللا لله الا
محمد رسول
الله
◦

Não há Deus senão
A ————— lá
Maomé é o enviado
de Alá



امير المسلمين
باصر الدين
اسحاق بن علي

emir dos muçulmanos
defensor da religião
Ishaq bem Ali

Não se distinguem sinais diacríticos, nem outros adornos além da arruela do anverso. Trata-se, por conseguinte, de um quirate batido em nome do último governante almorávida, o inditoso Ishaq. Está descrito por Hazard com o n.º 1040, sendo pequena variante do n.º 1895 de Vives.

Integrados em colecções estrangeiras conheciam-se 14 exemplares deste tipo; do achado ao sul de Beja havíamos referido no nosso estudo o aparecimento de 8 moedas semelhantes.

Lisboa, Março de 1970.

SUMMARY

Concerning two murabit coins of the quirat type, with very faded legends, offered to the «Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia» (National Museum of Archaeology and Ethnology), the author, who is an expert on

hispano-moslem numismatics, connects them with a large hoard found to the south of Beja in 1954, about which he made a study about to be published, and analyses the legends on those two samples, remarking that one of them may well prove to be a hitherto unknown type.

RÉSUMÉ

A l'égard de deux pièces almoravides tu type kirat, avec les légendes très usées, offertes au «Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia» (Musée National d'Archéologie et Ethnologie), l'auteur, spécialiste en numismatique hispano-musulmane, les associe à une grande trouvaille arrivée au sud de Beja en 1954, sur laquelle il a fait une étude en voie de publication, et analyse les légendes de ces deux exemplaires, en remarquant que l'un d'eux pourra bien être un type inconnu.